

Projeto Viver quer reabrir as portas

A casa de acolhida de crianças aidéticas Projeto Viver deve ser reaberta nos próximos dois meses. Fechada em janeiro por denúncias de irregularidades, a entidade recebeu, em julho, autorização da Justiça para voltar a funcionar porque nenhuma das acusações foi comprovada.

Encabeçada pela ex-modelo Sônia Boguzinskas, a casa funcionou durante seis anos e chegou a acolher 27 crianças, várias das quais foram adotadas ou reintegradas em suas famílias. A entidade sempre foi mantida com o trabalho voluntário e com doações de empresas, como o Carrefour, que arcava com a alimentação. A nova diretoria é integrada por sete pessoas, a maioria vinculada ao Conselho Tutelar do Menor.

A intenção da casa – com capacidade para abrigar 30 crianças –, agora, é reabrir as portas o mais rápido possível. “Já temos alguns patrocinadores e quase 50 inscritos para o trabalho voluntário”, diz Sônia. “A única coisa que falta é um empresário que assuma o aluguel do imóvel, inclusive os seis meses atrasados, porque o antigo patrocinador desistiu de pagar.”